

## **Professores inovam as aulas...**

### **Matemática**

Enviado por:

Postado em:01/03/2016

Professores aprendem com a tecnologia e inovam as aulas Por Ana Carolina Neira - Especial para o Estado Docentes vêm repensando metodologias e se preparando dentro e fora de sala para integrar o ambiente digital ao ensino formal. Educação e tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado. Com alunos cada vez mais conectados, professores e coordenadores de cursos de graduação têm repensado suas metodologias e as maneiras mais eficazes de manter a atenção dos estudantes. Michael Carrier, consultor de Cambridge English, atua no departamento da universidade britânica que cuida de exames e certificações internacionais de proficiência em língua inglesa. Seu trabalho inclui ensinar outros mestres a usarem tecnologia dentro da sala de aula. &ldquo;Muitas escolas pensam em comprar um equipamento de última geração, mas é preciso saber para que ele serve e como aquilo auxiliará o aluno.&rdquo; Para o especialista, um dos pontos essenciais é a estratégia para lidar corretamente com as ferramentas digitais. &ldquo;O primeiro passo é pensar na interação. Não é possível aprender algo novo apenas olhando para um aplicativo, por exemplo, tem de saber usá-lo.&rdquo; E, quando fala em interagir, o consultor de Cambridge vai além dos recursos digitais. &ldquo;Os alunos devem conversar entre eles e por isso a sala de aula ainda é importante. Aplicativos e ambiente escolar precisam trabalhar juntos.&rdquo; Barreira inicial. Outro fator importante está no preparo do professor antes de usar meios digitais em sala de aula, segundo Carrier. &ldquo;Os mestres precisam estar confortáveis e conhecer todas as possibilidades que essas ferramentas oferecem, não basta entregá-las ao aluno.&rdquo; O especialista ainda reforça que, apesar de possíveis inseguranças ao longo do processo, o resultado tende a ser positivo. &ldquo;Alguns professores estão mais abertos ao uso de tecnologia, outros não. Esses, geralmente, é porque não sabem como aquilo será usado. Basta ensinar a eles.&rdquo; O professor da faculdade de Economia da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), Arnaldo Borges, passou por essa experiência em seu ambiente de trabalho. &ldquo;Primeiro veio a reação natural, uma certa aversão por parte dos professores, mas depois vimos que é perfeitamente possível e necessário aliar tecnologia e qualidade de ensino.&rdquo; Para isso, a Faap investe em um sistema que oferece todo o conteúdo programático online, ensino a distância e também aplicativos usados em sala de aula, mas não esquece do treinamento dos professores. &ldquo;São realizados os treinamentos internos, todo semestre. Usar tecnologia é um exercício difícil porque todos os dias é preciso pensar em algo novo, em como aquilo pode continuar interessante&rdquo;, diz Borges. &ldquo;Os alunos demandam muita informação ao mesmo tempo. Essa situação obriga o professor a cativar mais o aluno, além de estudar ainda mais. Antigamente, o que um professor falava era incontestável. Hoje, durante a aula, o estudante tem ferramentas que permitem que ele questione quem ensina. E, no fim das contas, é uma discussão enriquecedora.&rdquo; Facilidade para alunos. A facilidade de poder entregar uma prova ou atividade online, de onde estiver, é uma das vantagens para estudantes da Faap, como Daniel Andrade, de 25 anos. Ele vê benefícios nos métodos usados pela instituição. &ldquo;É algo que

ajuda tanto os professores quanto os estudantes. Estamos usando cada vez mais, deixando as aulas mais participativas. A gente acaba tendo vontade de interagir quando o professor faz uma simulação real do mercado financeiro, usa um vídeo, passa exercício no tablet.&rdquo; Com muitos alunos fazendo estágio e estudando ao mesmo tempo, as plataformas online chegaram para ajudá-los ainda mais. &ldquo;Fica fácil porque, se não consigo estar na faculdade, acompanho de casa o que foi dado em aula&rdquo;, conta o estudante de Administração de Empresas. &ldquo;Posso estar no ônibus ou no metrô e consigo estudar o que eu quiser graças ao sistema digital.&rdquo; Em algumas instituições, como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, as novas ferramentas tecnológicas já são vistas como uma extensão da sala de aula. &ldquo;A gente tem defendido muito que o espaço de ensino na educação superior se dá em classe e laboratórios, mas também fora do ambiente universitário. Hoje o aluno aprende em todos os lugares com as facilidades que tem dentro de um celular&rdquo;, conta o pró-reitor acadêmico, Cleverson Pereira de Almeida. A universidade também aproveita as aulas online para ajudar alunos que ficaram com pendências em alguma matéria. &ldquo;Às vezes o estudante reprova por algumas faltas ou notas baixas em apenas uma disciplina, mas mesmo assim tem de fazê-la outra vez. Para não ter conflitos de horário com as demais obrigações do curso, ele tem a opção de refazer essas aulas online&rdquo;, conta Almeida. Isso evita que o aluno deixe para refazer a disciplina apenas no fim do curso, atrasando a entrega do diploma, como ocorre em muitas faculdades. A universidade Mackenzie também tem investido em seus cursos de licenciatura, aqueles que formam professores. &ldquo;Em Pedagogia, Letras, Filosofia e Matemática, nós temos a obrigação de tratar as questões tecnológicas tanto quanto falamos de metodologia. A ideia é que eles saiam preparados e enxergando as novas ferramentas como um auxílio&rdquo;, explica o pró-reitor acadêmico. A aposta em formação de qualidade para professores é o caminho para aliar educação e tecnologia, não importa a universidade. O coordenador do Núcleo de Educação à Distância da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Klaus Schlünzen, reforça que não basta dizer que o professor precisa usar tecnologia esquecendo que, antes de tudo, ele deve aprender também. &ldquo;O grande problema é a formação desses professores, que é formado para usar os métodos tradicionais de ensino. O problema não está na tecnologia, mas na preparação de quem vai ensinar.&rdquo; Ele usa a própria Unesp como exemplo: de acordo com Schlünzen, apesar dos cursos de formação oferecidos online aos professores, estima-se que somente entre 10% e 15% do corpo docente aproveitem esse recurso. &ldquo;As universidades têm a necessidade de tratar desse assunto de forma urgente e aproveitar que hoje temos um cenário de oportunidade de uso de tecnologia muito maior do que há 20 ou 30 anos.&rdquo; Troca de informação. O coordenador ainda resalta os desafios trazidos por novas ferramentas para a relação entre alunos e professores. &ldquo;Em vez de apenas transmitir conhecimento para que o estudante compreenda, agora há uma troca. O aluno constrói informações e o docente orienta, saindo de sua zona de conforto.&rdquo; Para o pró-reitor de graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Marcelo D&rsquo;Emídio, esse panorama valoriza ainda mais o papel do professor dentro da sala de aula. &ldquo;É um profissional qualificado demais para estar naquele papel de apenas ficar repetindo conteúdo. A tecnologia permite trocas neste espaço, aprofundando a discussão dos temas de classe.&rdquo; Para o recém-formado no curso de Administração da ESPM Filipe Gonzaga, de 23 anos, esse é um dos pontos fortes do ensino que alia tecnologia e métodos tradicionais. &ldquo;Tendo material de aula no sistema online eu me sentia mais bem preparado para as aulas e lá nós aproveitávamos o tempo para fazer discussões realmente úteis. Acho fundamental ter meios de interação que me permitem entender a aula antes que ela aconteça.&rdquo; Esta notícia foi publicada em 23/02/2016 no site <http://educacao.estadao.com.br>. Todas as informações contidas são responsabilidade do autor.